



CENTRO UNIVERSITÁRIO APARÍCIO CARVALHO - FIMCA
CURSO DE NUTRIÇÃO

FERNANDA GONZALES
MILCA GARCIA DE MEIRELLES

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS
THE IMPORTANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN DISEASE PREVENTION
LA IMPORTANCIA DE LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA EN LA PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES

PUBLICADO: 11/2023

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.4625>

PORTO VELHO/RO
2023

FERNANDA GONZALES
MILCA GARCIA DE MEIRELLES

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição apresentado ao Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Andrea Ferreira Gomes.

PORTO VELHO/RO

2023

Gonzales, Fernanda; Meirelles, Milca Garcia de.

A Importância da Amamentação Exclusiva na Prevenção de Doenças / Fernanda Gonzales; Milca Garcia de Meirelles. – Porto Velho, 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em nutrição) - Centro Universitário Aparício Carvalho – Bacharelado, 2023.

Orientador (a): Prof.(a) Esp. Andrea Ferreira Gomes.

Notas (opcional)

1. Amamentação Exclusiva. 2. Doenças Crônicas. 3. Nutrição Infantil. I. A Importância da Amamentação Exclusiva na Prevenção de Doenças. II. Orientador (Gomes, Andrea Ferreira). III. Centro Universitário Aparício Carvalho.

FERNANDA GONZALES
MILCA GARCIA DE MEIRELLES

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, apresentado ao Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA.

Data de Aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora

Prof. Esp. Andrea Ferreira Gomes

Orientador

Profa. Esp. Ana Josette A. Dias

Examinador 1

Prof. Esp. Gisela Vergílio Ranolfi

Examinador 2

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

THE IMPORTANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN DISEASE PREVENTION

LA IMPORTANCIA DE LA LACTANCIA MATERNA EXCLUSIVA EN LA PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES

Fernanda Gonzales¹, Milca Garcia de Meirelles², Andrea Ferreira Gomes³

RESUMO

Uma análise aprofundada sobre o desmame precoce revela complexidades nutricionais cruciais, delineando as implicações tanto para mães quanto para bebês, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas e intervenções pré-natais eficazes para promover práticas alimentares saudáveis e a manutenção do aleitamento materno exclusivo. O objetivo principal do presente estudo é compreender, através da revisão sistemática, quais são as consequências do desmame precoce para a mãe e para o bebê, partindo da perspectiva nutricional. Trata-se de revisão de literatura com método de revisão bibliográfica qualitativa básica, de caráter descritivo-exploratório, através de pesquisa bibliográfica, que investigará os resultados de estudos clínicos publicados no período de 2018 até 2023. A abordagem transversal, descritiva e quantitativa, predominantemente aplicada nos estudos, permitiu uma análise mais aprofundada de diferentes aspectos relacionados ao leite materno, desde a perspectiva epidemiológica até a composição nutricional do leite humano. Em conjunto, esses estudos apresentam uma base acadêmica relevante para a compreensão das consequências do desmame precoce na perspectiva nutricional, evidenciando a importância de intervenções pré-natais, monitoramento em crises, promoção de práticas alimentares saudáveis e atenção da complexidade da composição do leite humano.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação exclusiva. Doenças crônicas. Nutrição infantil.

ABSTRACT

An in-depth analysis of early weaning reveals crucial nutritional complexities, outlining the implications for both mothers and babies, highlighting the need for preventative strategies and effective prenatal interventions to promote healthy eating practices and the maintenance of exclusive breastfeeding. The main objective of the present study is to understand, through a systematic review, what are the consequences of early weaning for the mother and baby from a nutritional perspective. This is a literature review with a basic qualitative bibliographic review method, of a descriptive-exploratory nature, through bibliographic research, which will investigate the results of clinical studies published in the period from 2018 to 2023. The transversal, descriptive and quantitative approach, predominantly applied in the studies, allowed a more in-depth analysis of different aspects related to breast milk, from the epidemiological perspective to the nutritional composition of human milk. Taken together, these studies present a relevant academic basis for understanding the consequences of early weaning from a nutritional perspective, highlighting the importance of prenatal interventions, monitoring in crises, promoting healthy eating practices and paying attention to the complexity of the composition of human milk.

KEYWORDS: Exclusive breastfeeding. Chronic diseases. Child nutrition.

RESUMEN

Un análisis en profundidad del destete precoz revela complejidades nutricionales cruciales, esbozando las implicaciones tanto para las madres como para los lactantes, destacando la necesidad de estrategias preventivas e intervenciones prenatales eficaces para promover prácticas de alimentación saludables y el mantenimiento de la lactancia materna exclusiva. El objetivo principal del presente estudio es comprender, a través de una revisión sistemática, cuáles son las consecuencias del destete precoz para la madre y el bebé, desde una perspectiva nutricional. Se trata de una revisión bibliográfica

¹ Fernanda Gonzales; Milca Garcia de Meirelles - Graduandas do curso de bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Aparício Carvalho. E-mail de cada orientando: nutri.nandagonzales@gmail.com; milcagarcia1997@gmail.com.

² Professor Orientador – Andrea Ferreira Gomes Nutricionista e Especialista em Saúde da família. Docente no Centro Universitário Aparício Carvalho. E-mail Professor Orientador: prof.andrea.gomes@fimca.com.br.

con un método básico de revisión bibliográfica cualitativa, de carácter descriptivo-exploratorio, a través de la investigación bibliográfica, que indagará en los resultados de estudios clínicos publicados en el periodo de 2018 a 2023. El abordaje transversal, descriptivo y cuantitativo, aplicado predominantemente en los estudios, permitió profundizar en el análisis de diferentes aspectos relacionados con la leche materna, desde la perspectiva epidemiológica hasta la composición nutricional de la leche humana. En conjunto, estos estudios presentan una base académica relevante para comprender las consecuencias del destete precoz desde una perspectiva nutricional, destacando la importancia de las intervenciones prenatales, el seguimiento de las crisis, la promoción de prácticas alimentarias saludables y la atención a la complejidad de la composición de la leche materna.

PALABRAS CLAVE: *Lactancia materna exclusiva. Enfermedades crónicas. Nutrición infantil.*

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	6
2 - REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 - AMAMENTAÇÃO	7
2.2. DESMAME E INTRODUÇÃO ALIMENTAR	9
3 - MATERIAL E MÉTODOS	11
4 - RESULTADOS	12
5 - DISCUSSÃO.....	15
6 - CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno e o leite humano são os padrões normativos para alimentação e nutrição infantil. Dadas as vantagens médicas e de neurodesenvolvimento documentadas a curto e longo prazo da amamentação, a nutrição infantil deve ser considerada uma questão de saúde pública e não apenas uma escolha de estilo de vida (Ruiz, 2022).

A amamentação é um preditor significativo de resultados de saúde. Para bebês, nunca amamentar ou desmamar precocemente está associado a riscos aumentados de otite média, diarreia, infecção do trato respiratório inferior, síndrome da morte súbita infantil, leucemia e diabetes tipo 1. Entre as mães, nunca amamentar ou desmamar precocemente está associado a riscos aumentados de câncer de mama, câncer de ovário, diabetes, hipertensão e infarto do miocárdio. Com base nessas associações, todas as principais organizações médicas recomendam 6 meses de aleitamento materno exclusivo, com amamentação continuada até o primeiro ano da criança e além (Flesch *et al.*, 2022).

Os benefícios que o aleitamento materno proporciona são mundialmente conhecidos, sendo este processo natural considerado um dos fatores preponderantes na promoção e proteção da saúde das crianças. O leite materno é indicado como alimento exclusivo do recém-nascido até os seis meses de vida, aconselha-se ainda que o aleitamento seja ofertado até os dois anos ou mais da criança. O termo desmame descreve o período de tempo em que ocorre uma redução progressiva do aleitamento materno ou da alimentação com fórmula infantil, enquanto o bebê é gradualmente introduzido aos alimentos sólidos. É um momento crucial na vida de uma criança, pois não só envolve uma grande mudança rápida para a criança, mas também está associado ao desenvolvimento de preferências alimentares, comportamentos alimentares e peso corporal na infância e também na adolescência e idade adulta (Lopes *et al.*, 2018).

Inúmeros são os ganhos obtidos através do aleitamento materno, dentre eles podem ser citados: melhor desenvolvimento da criança, aumento da proteção imunológica além do estímulo ao vínculo materno. Além destes outros proveitos são acrescidos a cada dia e tais benefícios não se restringem apenas ao período da lactação se estendendo para a vida adulta (Araújo; Freitas, 2021).

O objetivo principal do presente estudo é compreender, através da revisão sistemática, quais são as consequências do desmame precoce para a mãe e para o bebê partindo da perspectiva nutricional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Amamentação

Tanto a obesidade quanto a depressão têm sido associadas a diferenças na fisiologia da lactação, e essas condições estão associadas à redução da duração da amamentação. A obesidade e a resistência à insulina estão associadas a diferenças nos níveis de prolactina, início da lactogênese e no transcriptoma da camada de gordura do leite humano. Além disso, em modelos animais, a obesidade está associada à baixa produção de leite (Hernandez; Víctora, 2018).

O termo desmame descreve o período de tempo em que ocorre uma redução progressiva do aleitamento materno ou alimentação com fórmula infantil, enquanto o bebê é gradualmente introduzido aos alimentos complementares. A introdução de alimentos complementares durante o período de desmame geralmente é progressiva e leva o lactente a atingir o padrão alimentar de um adulto no segundo ano de vida (Venturin, 2019).

Portanto, a forma como a criança é desmamada pode influenciar posteriormente em toda a vida do indivíduo. Tradicionalmente, os bebês são introduzidos pela primeira vez aos alimentos sólidos usando a alimentação com colher, na maioria dos países. Além da abordagem tradicional, um método alternativo, que promove a autoalimentação infantil a partir dos seis meses de idade chamado de desmame conduzido pelo bebê ou “auto desmame”, tem crescido em popularidade (Ruiz, 2022).

Essa abordagem causa preocupação aos profissionais saudáveis e aos próprios pais, pois dados de estudos observacionais apontam um risco potencial de inadequação de ferro e energia, bem como risco de asfixia. O objetivo dessa revisão sistemática foi examinar criticamente as evidências atuais sobre a abordagem do desmame conduzido pelo bebê e explorar a necessidade de pesquisas futuras (Flesch *et al.*, 2022).

A amamentação é inegavelmente benéfica para o bebê e é muito importante para a saúde da mãe. Embora a maioria das mães possa amamentar, de acordo com pesquisas da Organização Mundial de Saúde (OMS), 1 a 2% não conseguem produzir leite suficiente devido a uma patologia específica do corpo. Isso pode ser causado pelo estado físico e emocional da mãe. O período mais crítico para a interrupção da amamentação é de 1 a 4 meses após o nascimento quando cerca de 10 a 20% dos bebês são desmamados. Após o quarto mês, cerca de 3 a 6% das mães param de amamentar por mês (Hernandez; Víctora, 2018).

Com relação à depressão, mulheres com sintomas de depressão e ansiedade apresentam níveis mais baixos de ocitocina durante a alimentação em um estudo recente, e vários outros mecanismos neuroendócrinos podem relacionar os transtornos do humor materno com as dificuldades de amamentação. Além disso, em modelos animais, a interrupção da fisiologia da ocitocina resulta em respostas desreguladas ao estresse e má alimentação. Assim, as condições de saúde materna podem atrapalhar a lactação, levando ao desmame precoce e indesejado (Flesch *et al.*, 2022).

As origens da palavra ‘desmame’ remontam à expressão anglo-saxônica “*wenian*” que significa “acostumar-se a algo diferente”. O desmame da amamentação é considerado uma etapa natural e inevitável no desenvolvimento da criança humana. O desmame é um processo complexo que envolve o ajuste a uma série de alterações nutricionais, imunológicas, bioquímicas e psicológicas. O desmame

pode significar a cessação completa do aleitamento materno (desmame 'brusco' ou final) ou, para os propósitos deste trabalho, o início de um processo de introdução gradual de alimentos complementares à dieta do lactente (Ruiz, 2022).

A primeira introdução de outros alimentos além do leite materno é, por definição, o verdadeiro início do desmame. O leite materno é alimento ideal para bebês. É seguro e limpo e contém anticorpos que ajudam a proteger contra muitas doenças comuns da infância. O leite materno fornece toda a energia e nutrientes de que o bebê precisa nos primeiros meses de vida e continua a fornecer até a metade do primeiro ano e até um terço durante o segundo (Araújo; Freitas, 2021).

O aleitamento materno sem qualquer suplementação (fórmula infantil, água e alimentos sólidos) é recomendado nos primeiros seis meses após o nascimento. A amamentação parcial é recomendada até que o bebê tenha pelo menos 12 meses de idade e, posteriormente, enquanto a mulher e seu decidirem continuar (Lopes, et al. 2018).

O aleitamento materno parcial é definido como aleitamento materno com outras fontes de nutrição, geralmente a partir de seis meses de idade. Neste momento, carnes macias em purês, cereais infantis e, em seguida, purê de frutas e vegetais podem ser introduzidos lentamente (Neves, 2022).

Leite de vaca e suco de frutas não são recomendados até que a criança tenha pelo menos 12 meses de idade. De uma perspectiva estritamente nutricional, o desmame é o processo gradual de transição do leite materno para alimentos complementares e, em última análise, para a dieta de uma criança mais velha (Hernandez; Víctora, 2018).

Nesse sentido, o desmame inicia-se com a introdução de sólidos em meados do primeiro ano. O desmame completo, ou cessação completa da amamentação, idealmente deve ser um processo gradual realizado por um longo período, preferencialmente conduzido pelo bebê (Souza, 2019).

Por volta dos 6 meses de idade, a necessidade de energia e nutrientes do bebê começa a exceder o que é fornecido pelo leite materno, e alimentos complementares são necessários para atender a essas necessidades. Uma criança dessa idade também está pronta para o desenvolvimento de outros alimentos. Se os alimentos complementares não forem introduzidos por volta dos 6 meses de idade, ou se forem dados de forma inadequada, o crescimento da criança pode ser comprometido (Paiva, 2018).

Uma criança em idade de desmame tem o estômago pequeno, mas precisa de bastante comida para crescer e se exercitar. Existem duas maneiras principais de garantir que essas crianças recebam o suficiente, que é uma alimentação muito frequente e o uso de alimentos com alta concentração de nutrientes. Um bom alimento para dar a um bebê junto com o leite materno é um mingau macio, grosso e cremoso, feito com alimento básico da comunidade. Cada comunidade tem um alimento básico principal (Ruiz, 2022).

Muitas vezes, é o primeiro alimento que as pessoas pensam quando perguntam sobre sua dieta. O alimento básico contém amido e é consumido pela maioria das pessoas da comunidade na maioria das refeições. Geralmente é mais barato do que outros tipos de alimentos e varia de país para país, pode ser arroz (para mais de 3 bilhões de pessoas em todo mundo), milho de trigo, inhame de mandioca e batata (Venturin, 2019).

2.2 Desmame e introdução alimentar

Para o bebê saudável médio, as refeições devem ser fornecidas 4 a 5 vezes por dia, com lanches nutritivos adicionais oferecidos 1 a 2 vezes por dia, conforme desejado. O número adequado de refeições depende da densidade energética dos alimentos locais e das quantidades habituais consumidas em cada alimentação. Se a densidade energética ou a quantidade de alimentos por refeição for baixa, refeições mais frequentes podem ser necessárias. Há um estudo na Arábia Saudita que revela que a idade média de suplementação com alimentos sólidos foi de 5,3 meses. Mães alfabetizadas iniciaram a suplementação com sólidos mais cedo do que mães analfabetas. O desmame pode ser um momento perigoso para os bebês. Em muitos lugares, os bebês em idade de desmame não crescem bem (Neves, 2022).

Eles geralmente adoecem e contraem mais infecções, especialmente diarreia, do que em qualquer outro momento. Os bebês desnutridos podem piorar durante o período de desmame e podem ficar desnutridos pela primeira vez durante o desmame. A má alimentação e a doença impedem que muitas crianças em idade de desmame cresçam bem. Isso aparece no gráfico de crescimento como baixo ganho de peso ou, em casos mais graves, como perda de peso. A escolaridade da mãe foi identificada como um importante determinante social da saúde das crianças. A introdução de alimentos sólidos, também chamados de desmame ou alimentação complementar, começa quando o bebê tem cerca de 6 meses de idade. Seu bebê deve ser apresentado a uma dieta variada, juntamente com o leite materno habitual ou a primeira fórmula infantil (Araújo; Freitas, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida e o aleitamento materno complementar pelo menos até o segundo ano de idade. Segundo a OMS, a introdução de alimentos complementares deve ser segura, oportuna e adequada; deve começar quando o aleitamento materno exclusivo não puder mais fornecer nutrientes e energia suficientes para o crescimento e desenvolvimento do lactente, e deve conter alimentos que ofereçam esses nutrientes e energia (Paiva, 2018).

O período de desmame é um momento crucial na vida de um bebê, pois não envolve apenas uma grande quantidade de mudanças rápidas para a criança, mas também está associado ao desenvolvimento de preferências alimentares, comportamentos alimentares e peso corporal na infância, adolescência e na idade adulta (Souza, 2019).

Os bebês são tradicionalmente introduzidos pela primeira vez a alimentos sólidos usando uma colher de purês finos especialmente preparados. Mais tarde, de acordo com a idade da criança e o progresso do desenvolvimento, os alimentos oferecidos gradualmente mudam para os alimentos da família. Nos últimos 10 a 15 anos, uma abordagem alternativa conhecida como *“baby-led weaning”* (BLW), ou *“auto-weaning”*, cresceu em popularidade, particularmente no Reino Unido e na Nova Zelândia e, mais recentemente, também em outros países na Europa (Hernandez; Víctora, 2018).

O BLW é um método alternativo de alimentação infantil que promove a autoalimentação infantil a partir dos seis meses de idade, em vez da alimentação convencional dos pais com colher. Embora o BLW não seja especialmente mencionado nas recomendações da OMS, está se tornando mais popular. As principais características do BLW são que os bebês participam das refeições em família, e lhes são

oferecidos pedaços de comida 'inteiro' (do tamanho do punho do bebê), para que eles se alimentem desde o início da alimentação complementar, por volta dos seis meses de idade (Araújo; Freitas, 2021).

Isso significa que, embora os pais ofereçam alimentos, a própria criança controla o processo de desmame (daí o termo “*baby-led*”): os bebês decidem o que, quanto e com que rapidez comer. O termo sublinha o fato de que o bebê é um parceiro ativo no processo de alimentação, e não um recipiente passivo para se encher de comida. O BLW também pode ser definido como autodesmame, o que significa oferecer refeições familiares picadas e picadas aos bebês (Souza, 2019).

Enquanto no desmame tradicional são oferecidos alimentos infantis em purê que geralmente são compostos de vários ingredientes, no desmame conduzido pelo bebê uma variedade de alimentos escolhidos é oferecida ao bebê. Na primeira abordagem, os sabores dos alimentos individuais são misturados e a criança nem sempre é capaz de distingui-los; por outro lado, a abordagem BLW pode fornecer um aprendizado precoce e mais estável sobre as capacidades saciantes dos alimentos e, portanto, pode permitir uma melhor responsividade à saciedade (Neves, 2022).

O BLW parece estar associado a outros aspectos positivos, como menor ansiedade materna e controle durante o período de desmame, mas esse ponto é controverso. Uma revisão recente descobriu que muitas mães usam alimentos para influenciar o crescimento infantil, contentamento e sono e que preferem a facilidade de alimentação sobre as recomendações de alimentação infantil. No entanto, essa abordagem também causa preocupações nos pediatras da atenção primária e nos próprios pais, em relação a tópicos principais como adequação de ferro, ingestão de energia e nutrientes e risco de asfixia (Paiva, 2018).

Quadro 1. Benefícios e pesquisas sobre o desmame conduzido pelo bebê

Benefícios do BLW	Entendimentos
Responsivo a sinais de fome e saciedade	Os bebês que controlam sua própria ingestão de alimentos aprendem melhor quando estão com fome e quando estão satisfeitos, o que também leva a hábitos alimentares saudáveis mais tarde na vida.
Regulação energética e peso mais saudável	Os bebês que se desmamam normalmente pesam menos e têm um risco reduzido de obesidade em comparação com seus pares alimentados com colher.
Habilidades de mastigação e deglutição desenvolvidas	A mastigação e a deglutição são comportamentos aprendidos que se desenvolvem entre os 6-12 meses de idade, enquanto os purês ensinam o bebê a sugar os alimentos para a boca sem mastigar primeiro.
Comer menos exigente e comedores exigentes	Seu bebê aprenderá a desfrutar de uma grande variedade de sabores e texturas, o que, de acordo com alguns estudos, levará a comedores menos exigentes e menos exigentes.
Menos estresse	As mães que praticam BLW relataram níveis mais baixos de restrição alimentar, menos ocorrências de alimentação forçada e menos preocupação com o peso da criança.
Refeições agradáveis	As refeições em família têm muitos benefícios e, com o BLW, há menos estresse envolvido para os pais nas tentativas de alimentação e menos estresse para os bebês também.
Mais barato que purês	O BLW também é menos complicado do que a alimentação com colher e é economicamente mais viável para muitas famílias porque não requer potes caros de purê ou demora para fazer purês caseiros.

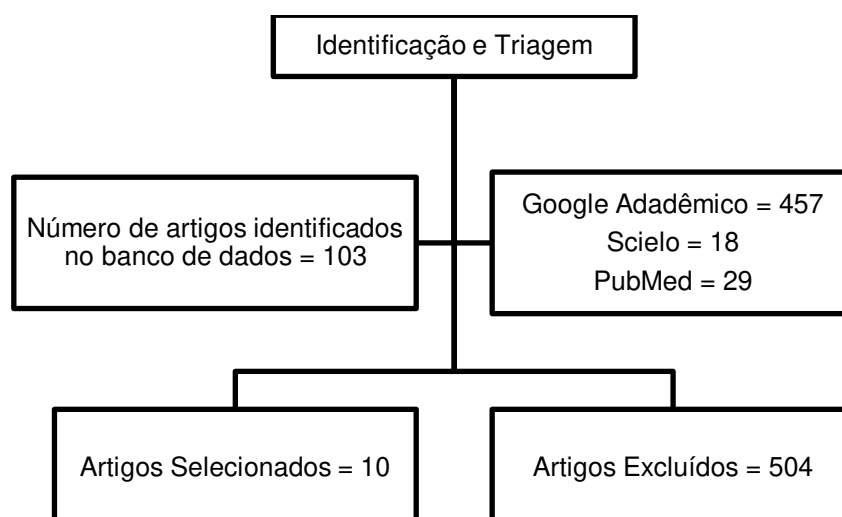
Fonte: Hernandez; Víctora, 2018

Os bebês devem ser amamentados exclusivamente ou alimentados com fórmula até os 6 meses de idade, quando os alimentos complementares devem ser introduzidos. Para a maioria dos bebês de 6 meses, o trato digestivo, o sistema imunológico e as habilidades motoras orais estão suficientemente desenvolvidos para lidar com alimentos sólidos. Bebês prematuros ou bebês com dificuldades alimentares podem exigir mais tempo ou abordagens alternativas de alimentação (NEVES, 2022).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão de literatura com método de revisão bibliográfica qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, através de pesquisa bibliográfica, que investigará os resultados de estudos clínicos publicados no período de 2018 até 2023, visando coletar dados mais recentes e completos sobre o assunto e que possuam relevância crucial para os dados desse trabalho.

Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: Autoras (2023)

Os sites que serão referência de busca de artigos serão Scielo, PubMed e Google Scholar, com os termos de pesquisa variando em "Amamentação exclusiva"; "Doenças Crônicas"; "Nutrição Infantil". A busca será limitada ao tema e a faixa etária "0 a 2 anos", nos idiomas português e inglês com tradução publicada. Serão incluídos artigos de estudo clínico com resultados quantitativos ou qualitativos, abrangendo os seguintes tópicos: Aleitamento materno e Nutrição. Artigos que não estiverem de acordo com o assunto da pesquisa, ou não estiverem disponíveis na íntegra, e repetirem estudos usando as mesmas bases de dados, serão excluídos.

4 RESULTADOS

A pesquisa realizada resultou na identificação de sete artigos científicos relevantes, os quais foram selecionados com base na priorização de metodologias de estudo aplicadas. A escolha deliberada pela inclusão desses artigos na presente revisão bibliográfica se fundamenta na consideração das particularidades metodológicas e na relevância dos temas envolvidos para o escopo da pesquisa.

A abordagem transversal, descritiva e quantitativa, predominantemente aplicada nos estudos, permitiu uma análise mais aprofundada de diferentes aspectos relacionados ao leite materno, desde a perspectiva epidemiológica até a composição nutricional do leite humano.

Optou-se por direcionar a atenção a esses trabalhos, afastando-se de revisões sistemáticas bibliográficas, a fim de concentrar-se nas investigações primárias que oferecem uma abordagem mais específica e detalhada sobre o tema em questão. Essa escolha metodológica visa enriquecer a compreensão dos tópicos relevantes, contribuindo para a fundamentação científica desta revisão.

Quadro 2. Sinóptico dos artigos pesquisados

Autor/Ano	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
Alves <i>et al.</i> , 2021	Estimar a prevalência de leite materno exclusivo em maternidades privadas e analisar fatores associados a esse desenvolvimento.	Estudo transversal em 12 hospitais privados brasileiros em 2017, com 400 puérperas por hospital, excluindo condições que impeçam a amamentação exclusiva.	A prevalência de leite materno exclusivo foi de 65,2%. Multiparidade, amamentação na primeira hora e outros fatores se associaram positivamente ou qualidades a essa prática.	A alta prevalência de leite materno exclusivo em maternidades privadas foi influenciada por vários fatores, destacando a importância da amamentação precoce e do ambiente favorável.
Azevedo <i>et al.</i> , 2019	Comparar o estado nutricional de crianças em aleitamento materno exclusivo (AME) > 6 meses vs. outras práticas de amamentação.	Estudo transversal/exploratório com 685 crianças (39 em AME > 6 meses e 646 com outras práticas). Avaliação de déficit antropométrico, anemia e níveis de vitamina A.	No grupo AME > 6 meses, não houve déficits nas relações peso/altura, peso/idade e índice de massa corporal (IMC). Baixa prevalência de desnutrição energética proteica. Médias de Hb, retinol sérico, peso e altura semelhantes nos grupos.	Crianças em AME após seis meses apresentaram situação nutricional equivalente a outras práticas de amamentação.

Castro <i>et al.</i> , 2021	Descrever a composição de macronutrientes do leite humano (LH) de acordo com o estado nutricional de mulheres lactantes.	Estudo transversal de fevereiro de 2020 a setembro de 2021 com 51 lactantes em um serviço especializado de Aleitamento Materno de São Paulo/SP. Coleta de dados sociodemográficos, antropométricos e análise da composição nutricional do LH.	Médias (g/100ml) de composição do LH: 5,1g lipídeos, 7,2g carboidratos, 1,2g proteínas, e 81,9 Kcal energia total. 8% hipocalóricos, 18% normocalóricos, 74% hipercalóricos. Não houve relação significativa entre a composição do LH e o estado nutricional da lactante.	O estudo revela um aumento no conteúdo energético do leite humano e uma alta prevalência de excesso de peso nas lactantes, indicando a necessidade de mais pesquisas para entender os fatores que influenciam a composição nutricional do leite humano.
Costa <i>et al.</i> , 2023	Avaliar o estado nutricional de crianças em amamentação exclusivamente segundo critérios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).	Estudo transversal, descritivo, ecológico e quantitativo. Avaliação por meio de dados secundários do SISVAN de 2019 a junho de 2023.	Predomínio do peso adequado para idade em todos os anos treinados. Queda de 6,38% no peso adequado para idade de 2019 para 2020. Aumento significativo no diagnóstico de peso muito baixo para idade, chegando a 10,36% em 2022.	O aleitamento materno exclusivo é crucial para o desenvolvimento saudável dos lactentes. Apesar da elevada taxa de peso adequada, há uma prevalência crescente de crianças com peso muito baixo para a idade.
Embaló <i>et al.</i> , 2020	Identificar a prevalência dos diagnósticos de enfermagem e suas características definidas em recém-nascidos com base em indicadores clínicos de respostas humanas.	Estudo descritivo e transversal com 45 recém-nascidos (dezembro de 2018 a fevereiro de 2019). Coleta de dados por exame físico e histórico de enfermagem. Taxonomia II da NANDA-I para nomear diagnósticos.	Diagnósticos: Risco de infecção (80%), Risco de atraso no desenvolvimento (55,5%), Aleitamento materno ineficaz (28,8%), Padrão de infecções ineficaz (17,7%), Risco de débito cardíaco diminuído (4, 4%).	Enfatiza-se a importância do pensamento crítico e reflexivo do enfermeiro, baseado em evidências científicas, para garantir assistência concedida por meio da sistematização da assistência de enfermagem.
Hermes <i>et al.</i> , 2021	Avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 na alimentação complementar de crianças até 2 anos de idade.	Estudo transversal com 159 pais de crianças de 6 meses a 2 anos, utilizando questionário online sobre dados sociodemográficos, antropométricos, hábitos de vida e alimentação durante o isolamento social.	A maioria das crianças não apresentou alterações significativas no consumo de alimentos in natura/minimamente processados e ultraprocessados durante a pandemia de Covid-19.	Apesar dos impactos na saúde causados pela pandemia, a alimentação complementar das crianças científicas não foi fortemente afetada.

Lima <i>et al.</i> , 2021	Construir o perfil epidemiológico de puérperas assistidas em uma maternidade pública em um Hospital Escola do interior do Paraná.	Estudo transversal, retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa. Parte do projeto de extensão Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-parto da Universidade Estadual do interior do Paraná. Atendimento durante 10 anos (2006-2016).	Foram realizados 2.035 atendimentos ao longo de 10 anos. No puerpério imediato, 97,9% (1992) amamentaram, enquanto 2,1% (43) não amamentaram. Algumas mães que amamentaram enfrentaram dificuldades como ingurgitamento mamário e fissuras.	A atuação do enfermeiro obstetra abrange todo o ciclo gravídico-puerperal, evitando minimizar fatores de risco que podem levar ao desmame precoce. O papel vai além do acompanhamento ao parto, incluindo consultas de pré-natal, pós-parto e aviso materno.
Pontes, 2023	Identificar o conhecimento das puérperas assistidas em uma maternidade pública em Macaé sobre o aleitamento materno.	Estudo transversal, descritivo, com coleta de dados por questionário em puérperas (idade 18-40 anos) nas 48h após o parto.	Amostra de 108 puérperas. 53,7% não receberam informações sobre aleitamento. Conhecimento limitado sobre aleitamento materno exclusivo e livre demanda. Necessidade de investimento em ações de promoção do aleitamento no pré-natal.	Apesar da maioria das ações pré-natais realizadas, metade das informações recebidas sobre o aleitamento, provocou a necessidade de ações promocionais durante o pré-natal para melhorar o conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno.
Porto <i>et al.</i> , 2021	Analisar a associação entre aleitamento materno exclusivo (AME) e a introdução de alimentos ultraprocessados em crianças menores de 12 meses.	Estudo de coorte em Vitória da Conquista, Bahia. AME categorizado em dias (<120; 120-179; ≥180). Análise de regressão de Poisson.	Das 286 crianças avaliadas, 40,2% receberam quatro ou mais ultraprocessados, 48,9% tiveram AME por menos de 120 dias. AME <180 dias aumentou o risco de introdução de quatro ou mais ultraprocessados no primeiro ano.	O aleitamento materno exclusivo por menos de 180 dias aumentou o risco de introdução de quatro ou mais alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida.
Silva, 2021	Identificar os fatores relacionados com o aleitamento materno exclusivo (AME) e as consequências dessa prática em mães de João Pessoa/PB.	Estudo de coorte prospectivo (2018-2020) com 162 mulheres. Coleta de dados sociodemográficos, assistência pré-natal, alimentação da criança, segurança alimentar, qualidade de vida e nível de ansiedade. Análise de sobrevivência e modelo de regressão múltipla de Cox.	Mediana do AME foi de 120 dias. Fatores associados à menor duração do AME incluem falta de orientação sobre aleitamento materno no pré-natal (HR: 1,67), dificuldade para amamentar (HR: 1,58) e uso de chupeta (HR: 1,64).	Receber orientações durante o pré-natal com impacto específico na duração do AME. É necessário maior suporte para reduzir dificuldades na amamentação, pois o apoio pós-nascimento foi insuficiente para algumas mães.

Fonte: Autoras, 2023

5 DISCUSSÃO

Os estudos envolvidos apresentam diferentes focos de investigação relacionados ao leite materno e à saúde infantil. O estudo de Azevedo *et al.* (2019), que se concentra em comparar o estado nutricional de crianças em aleitamento materno exclusivo (AME) por mais de seis meses com outras práticas de amamentação, os resultados indicaram que crianças em AME após seis meses não apresentaram déficits profundos em relação a outras práticas de amamentação, evidenciando a equivalência nutricional entre os grupos.

Já o estudo de Embalo *et al.* (2020) tem como objetivo identificar a prevalência de diagnósticos de enfermagem em recém-nascidos com base em indicadores clínicos de respostas humanas. Os principais diagnósticos destacados incluem risco de infecção, risco de atraso no desenvolvimento, aleitamento materno ineficaz, padrão de infecção ineficaz e risco de débito cardíaco diminuído. A ênfase recai sobre a importância do pensamento crítico do enfermeiro, baseado em evidências científicas, para garantir assistência por meio da sistematização da assistência de enfermagem.

O estudo de Pontes (2023) aborda a identificação do conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno em uma maternidade pública em Macaé. Os resultados indicam que, apesar da realização do pré-natal pela maioria das participantes, metade das informações recebidas limitadas sobre o aleitamento materno, ressaltando a necessidade de ações promocionais durante o pré-natal para melhorar o conhecimento das puérperas sobre esse tema.

Costa *et al.* (2023) avaliaram o estado nutricional de crianças em aleitamento exclusivo com base nos critérios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). O estudo destaca a importância do leite materno exclusivo para o desenvolvimento saudável dos lactentes, apesar de uma prevalência crescente de crianças com peso muito baixo para a idade.

Porto *et al.* (2021) analisaram a associação entre aleitamento materno exclusivo e a introdução de alimentos ultraprocessados em crianças menores de 12 meses. Os resultados indicam que o AME por menos de 180 dias aumentou o risco de introdução de quatro ou mais alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida. Cada estudo contribui com perspectivas distintas sobre o aleitamento materno, abordando desde a nutrição infantil até os impactos nas práticas de alimentação e cuidados de enfermagem, fornecendo uma visão abrangente e multifacetada do tema.

Os estudos participantes oferecem insights importantes para a compreensão das consequências do desmame precoce, particularmente no âmbito nutricional, tanto para a mãe quanto para o bebê. Uma pesquisa de Azevedo *et al.* (2019) destaca a importância do aleitamento materno exclusivo por mais de seis meses, evidenciando a equivalência nutricional entre crianças em AME prolongada e aquelas com outras práticas de amamentação. Essa informação contribui para embasar a compreensão dos potenciais impactos do desmame precoce na nutrição infantil, uma vez que o AME prolongado é adicionado a resultados nutricionais desenvolvidos.

Nenhum estudo de Costa *et al.* (2023), que avaliou o estado nutricional de crianças em aleitamento exclusivo, ressalta-se a relevância do AME para o desenvolvimento saudável dos lactentes. Entretanto, a observação de uma prevalência crescente de crianças com peso muito baixo para a idade aponta para possíveis desafios nutricionais que podem surgir com práticas de amamentação não

prolongadas. Esta informação contribui para a análise das implicações do desmame precoce na saúde nutricional dos bebês.

No contexto do estudo de Porto *et al.* (2021), que investigou a associação entre aleitamento materno exclusivo e a introdução de alimentos ultraprocessados, destaca-se que o desmame precoce pode influenciar a introdução concentrada de alimentos na dieta da criança, o que pode ter implicações nutricionais adversárias. O aumento do risco de introdução precoce de alimentos ultraprocessados após um período limitado de aleitamento materno exclusivo pode indicar uma transição alimentar desfavorável que pode impactar níveis de saúde nutricional da criança.

Esses estudos, ao serem considerados em conjunto, oferecem uma base acadêmica sólida para compreender as possíveis repercussões do desmame precoce na perspectiva nutricional, destacando a importância do aleitamento materno exclusivo prolongado e os riscos potenciais associados à interrupção precoce desse processo para a saúde nutricional tanto da saúde nutricional mãe quanto do bebê.

Silva (2021) destaca que a falta de orientação pré-natal, as dificuldades na amamentação e o uso de chupeta estão associadas a uma menor duração do aleitamento materno exclusivo (AMEX), apontando potenciais implicações nutricionais negativas resultantes do desmame precoce.

Lima *et al.* (2021) importantes para a discussão ao evidenciar que, apesar da maioria das puérperas receberem cuidados pré-natais, ainda persistem lacunas no conhecimento sobre o aleitamento materno. Isso realça a importância de ações promocionais durante o pré-natal para aprimorar a compreensão das puérperas sobre o leite materno e potencialmente prevenir o desmame precoce, considerando suas implicações nutricionais.

Hermes *et al.* (2021) abordam os impactos da pandemia de Covid-19 na alimentação complementar de crianças, destacando que, apesar da crise, a alimentação das crianças não foi afetada. Entretanto, uma pesquisa ressalta a necessidade de monitorar cuidadosamente as práticas alimentares durante crises, considerando os efeitos potenciais do desmame precoce nas crianças e suas implicações nutricionais.

Porto *et al.* (2021) exploram a associação entre aleitamento materno exclusivo (AME) e a introdução de alimentos ultraprocessados em crianças menores de 12 meses. Os resultados indicam que o AME por menos de 180 dias aumenta o risco de introdução de alimentos ultraprocessados, destacando o papel do AME na prevenção do desmame precoce e na promoção de práticas alimentares saudáveis com implicações nutricionais positivas.

Castro *et al.* (2021) fornecem uma visão sobre a composição de macronutrientes do leite humano em relação ao estado nutricional das lactantes. O aumento no conteúdo energético do leite humano e a alta prevalência de excesso de peso nas lactantes indicam uma complexidade das interações nutricionais, apontando potenciais implicações nutricionais do desmame precoce.

Em conjunto, esses estudos apresentam uma base acadêmica relevante para a compreensão das consequências do desmame precoce na perspectiva nutricional, evidenciando a importância de intervenções pré-natais, monitoramento em crises, promoção de práticas alimentares saudáveis e atenção da complexidade da composição do leite humano, evidenciando a importância do profissional nutricionista na amamentação.

6 CONCLUSÃO

A análise dos estudos selecionados proporcionou uma visão abrangente sobre as consequências do desmame precoce para mães e bebês, enfocando especialmente as implicações nutricionais. Uma pesquisa revelou que o desmame precoce está associado a uma série de desafios nutricionais tanto para as mães quanto para os bebês, influenciando diretamente o estado de saúde e bem-estar de ambos os grupos.

O desmame precoce, como evidenciado pelos estudos de Silva (2021) e Porto *et al.* (2021), pode estar relacionado a fatores como falta de orientação pré-natal, dificuldades na amamentação e introdução precoce de alimentos ultraprocessados. Essas práticas impactam os níveis do estado nutricional do bebê, exigindo o fornecimento adequado de nutrientes essenciais presentes no leite materno e aumentando o risco de deficiências nutricionais.

Além disso, a composição dinâmica do leite humano, conforme abordada por Castro *et al.* (2021), ressalta a complexidade das interações nutricionais entre a mãe e o bebê. O desmame precoce pode interromper essa interação complexa, potencialmente impactando a qualidade do fornecimento nutricional para o lactente.

A pandemia de Covid-19, conforme explorada por Hermes *et al.* (2021), trouxe desafios adicionais, destacando a importância de monitorar cuidadosamente as práticas alimentares durante crises para mitigar os efeitos potenciais do desmame precoce nas crianças.

Ademais, a pesquisa de Lima *et al.* (2021) destaca a necessidade de intervenções promocionais durante o pré-natal para melhorar a compreensão das puérperas sobre o aleitamento materno exclusivo, indicando que uma orientação prévia eficaz pode melhorar significativamente na duração do aleitamento materno exclusivo.

Concluindo, os estudos revisados fornecem uma base substancial para a compreensão das complexidades nutricionais associadas ao desmame precoce. As implicações nutricionais para mães e bebês são multifacetadas, destacando a importância de estratégias preventivas, intervenções pré-natais práticas, e monitoramento contínuo para promoção de práticas alimentares saudáveis e a manutenção do aleitamento materno exclusivo pelo período recomendado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. V.; OLIVEIRA, M. I. C.; DOMINGUES, R. M. S. M.; PEREIRA, A. P. E.; LEAL, M. C. Aleitamento Materno Exclusivo Em Maternidades Privadas Brasileiras. **Anais ENAM Enacs Online**, 2021.
- ARAÚJO, Neurani Rodrigues; FREITAS, Francisca Marta Nascimento de Oliveira; LOBO, Rosimar Honorato. Formação de hábitos alimentares na primeira infância: benefícios da alimentação saudável. **Research, Society and Development**, [s. /], v. 10, n. 15, p. e238101522901-e238101522901, 2021.
- AZEVEDO, P. T. Á. C. C. de. et al. Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190007, 2019.
- CASTRO, L. S.; ROCHA, A. C. L.; CAMARGO, B. T. S.; ROSS, M.; DESAI, M.; TORSONI, A. S.; TORSONI, M. A.; COCA, K. P. Composição Nutricional Do Leite Humano De Lactantes Atendidas Em Um Centro De Aleitamento Materno Da Cidade De São Paulo/SP. **Anais Enam Enacs Online**, 2021.
- COSTA, Larissa et al. Avaliação Do Estado Nutricional De Crianças Em Amamentação Exclusiva Segundo Critérios Do Sistema De Vigilância Alimentar E Nutricional. **Revista Foco**, 2023.
- EMBALO, F. B.; ROUBERTE, E. S. C.; ROLIM, I. L. T. P.; MOREIRA, R. P.; AGUIAR, M. I. F. de; PORDEUS, D. O.; ALMEIDA, J. M. C. Diagnósticos de enfermagem em recém-nascidos de uma maternidade de um município do Nordeste brasileiro. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] v. 8, p. e688986058, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6058. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6058>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- ERMES, F. N.; MOURA, L. C. M.; MELO, C. M.; TEIXEIRA, L. G. Efeitos Da Pandemia De Covid-19 Na Alimentação Complementar De Crianças De 6 Meses A 2 Anos De Idade. **Anais Enam Enacs Online**, 2021.
- FLESCH, C. P. et al. Aleitamento materno e estado nutricional de crianças menores de 24 meses atendidas em um ambulatório de saúde da criança de uma universidade do sul de Santa Catarina. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1–18, 2022.
- HERNANDEZ, A. R.; VÍCTORA, C. G. Biopolíticas do aleitamento materno: uma análise dos movimentos global e local e suas articulações com os discursos do desenvolvimento social. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 34, n. 9, 2018.
- LIMA, Vittoria; RAVELLI, Ana P. X.; SKUPIEN, S. V.; FUJINAGA, C. I.; WASCOSKI, T. L.; DALAZOANA, L. C. Aleitamento Materno: Perfil Epidemiológico De Pacientes Atendidas Em Um Hospital Escola Do Interior Do Paraná. **Anais Enam Enacs Online**, 2021.
- LOPES, Wanessa Casteluber et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Revista Paulista de Pediatria**, 2018, v. 36, n. 02.
- NEVES, Brenda Padilha Das. **Aleitamento Materno E Sua Associação Com O Estado Nutricional Infantil após O Sexto Mês De Vida** - Estudo De Coorte Maternar. Trabalho de conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, 2022.
- PAIVA, Rackelly Naiana S. D. **Benefícios amamentação exclusiva até os seis meses de idade para mãe e para o bebê**. 2018. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Nutrição) – Universidade De Cuiabá, Cuiabá, 2018.
- PONTES, M. D. S. **Aleitamento Marterno Na Perspectiva De Puérperas Assistidas Em Uma Maternidade Pública Em Macaé RJ**. 2023. TCC (Graduação) - Universidade Federal Do Rio De Janeiro Centro Multidisciplinar De Macaé Instituto De Alimentação E Nutrição, Macaé, 2023.
- PORTO, Jéssica Prates et al. Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, 2018. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 30, n. 2, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000200007>.

RUIZ, Patrícia et al. Prevalência de aleitamento materno exclusivo após internação em unidade de cuidados neonatais. **Residência Pediátrica**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 1–5, 2022.

SILVA, L. K. C. **Fatores Associados A Duração Aleitamento Materno Exclusivo No Município De João Pessoa-PB**. 2021. TCC (Especialização) - Universidade Federal Da Paraíba, Centro De Ciências Da Saúde Programa De Pós-Graduação Em Ciências Da Nutrição, João Pessoa, 2021.

SOUZA, Simone Santos. **Fatores que contribuem para o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo**: percepção dos enfermeiros. Governador Mangabeira – BA: [s. n.], 2019.

VENTURIN, Veridiane Souza. **Desmame precoce**: desafios do aleitamento materno exclusivo. Ariquemes: FAEMA, 2019.